

FHC já fala em tom de candidato

Presidente aproveita anúncio de instalação de fábrica de caminhões para dizer que voltará a fazer promessas de campanha

Mauro Zanatta
Da equipe do **Correio**

Se alguma vez houve qualquer dúvida sobre a candidatura do presidente Fernando Henrique Cardoso à reeleição nas eleições de 1998, um discurso irônico e bem-humorado acabou de vez com a "incerteza".

O próprio presidente vinha alimentando a versão de que poderia não ser candidato. Mas ao falar ontem numa solenidade no Palácio do Planalto, Fernando Henrique admitiu pela primeira vez que é candidatíssimo ao cargo.

"Estamos cumprindo promessas feitas em 1994. E as pessoas podem ficar tranqüilas porque nós vamos fazer outras promessas mais tarde e as cumprimos também", admitiu.

A solenidade, que deveria ser apenas o anúncio da instalação de uma fábrica de caminhões da empresa tcheca Skoda em Salvador (BA) — e a previsão de sua inauguração, em setembro de 1998 —, virou palanque para o presidente destilar sua ironia e reclamar dos adversários e da imprensa.

Ao final do discurso em que exaltava as transformações do país e renovava seu compromisso com o desenvolvimento, Fernando Henrique disse que comparecerá à inauguração da nova fábrica. "Eu vou, seja como presidente da República — se eu for candidato —, seja como cidadão para aplaudir", afirmou, em meio a uma demorada risada.

CAMPANHA

Depois, o presidente Fernando Henrique assumiu um tom de ironia. Dirigindo-se ao presidente da empresa tcheca, Lubomir Soudek, brincou: "Eu só quero fazer um pedido: que atrasem a inauguração da fábrica porque senão eu não posso ir lá. Vão dizer que é eleitoreira".

E continuou, em tom de reclamação: "Mas eu lhe peço encarecidamente: setembro, não. Eles vão dizer que toda essa reunião de hoje já foi mais um passo na campanha". A crítica foi endereçada à oposição, que vê nas obras e inaugurações a antecipação da campanha presidencial.

"Eu já não agüento mais ouvir que tudo o que nós estamos fazendo para o melhorar o Brasil...", disse, interrompendo o raciocínio. O que Fernando Henrique queria, certamente, era dizer que não agüenta mais as críticas de que sua cabeça está voltada apenas para as eleições de 1998.

Primeiro, foi um encontro noturno com o ex-prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, no Palácio da Alvorada. O saldo foi uma profunda irritação do PSDB, partido do presidente, com o teor das conversas entre os dois. Depois, as conversas com Itamar Franco, em Nova York, para tirá-lo do caminho do Planalto.

Auxiliares do presidente admitem que ele já trabalha mesmo pela reeleição e pensa numa maneira de juntar as peças do quebra-cabeça das composições para as disputas estaduais.